

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

DESAMPARO E VAZIO NA CONTEMPORANEIDADE: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DO ESTADO ISLÂMICO

Gabriela Romagnolli Rodrigues Gomes (Programa de Iniciação Científica; Departamento de Psicologia, UEM, Maringá-PR, Brasil); Marco Antônio Rotta Teixeira (Programa de Iniciação Científica; Departamento de Psicologia, UEM, Maringá-PR, Brasil).

contato: gabrielaromagnolli@gmail.com

contato: rottateixeira@yahoo.com.br

Palavras-chave: *Fanatismo. Contemporaneidade. Estado Islâmico. Psicanálise. Desamparo.*

Percebe-se na atualidade um movimento polarizante no mundo todo, com o neofacismo na Europa, o fundamentalismo Islâmico no Oriente Médio, a divisão entre a esquerda e os conservadores brasileiros, produtos da pós modernidade.

Este fenômeno, de acordo com Oz (2017), pode ser compreendido pelo termo fanatismo, cujo significado estaria relacionado ao desejo de simplificar a complexidade dos fenômenos em busca de respostas fáceis. O ódio, a aversão e a repulsa ao outro seriam uma tentativa de eximir a culpa e responsabilidade que se tem sobre as questões do mundo, pois, ao encontrar um culpado se torna mais simples lidar com a angústia de viver em uma época com problemas complexos.

Levando em conta o enorme aumento do interesse público sobre as questões que envolvem o terrorismo islamita após as notícias do 11 de setembro de 2001, trataremos do tema do fanatismo tendo como foco o fundamentalismo Islâmico, mais especificamente a formação do Estado Islâmico.

A partir disso, surgem as questões: será possível pensar a formação do Estado Islâmico com base nos textos sobre a cultura de Freud, teoria moderna, judaica, burguesa e ocidental? O conceito freudiano de desamparo que pressupõe a morte de Deus na modernidade como uma de suas razões, pode ser utilizada para compreender o fenômeno do fundamentalismo islâmico, se a Jihad, guerra santa, pressupõe a existência de um Deus?

De acordo com Leite (2015), para entender o Oriente Médio precisamos entender o fracasso das utopias Ocidentais, pois, para ele, o fundamentalismo do Estado Islâmico seria uma resposta aos fracassos destas utopias, e não algo inerente ao Oriente Médio. Desta forma, levando em conta a influência que o Ocidente exerceu no mundo todo, talvez o estudo do grupo Estado Islâmico utilizando a Psicanálise como método seja possível. Dentre as utopias

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

Ocidentais, Leite (2015) menciona a democracia, nascida na Modernidade.

Menezes (2012 p. 99) define a Modernidade como “uma série de transformações sociais, materiais, políticas e intelectuais a partir da emergência e difusão do Iluminismo, e que acabaram por se misturar à Revolução Industrial e às transformações geradas pelo Capitalismo.”. É na Modernidade que o desamparo e o mal estar vão ser temas trabalhados por Freud, em *O futuro de uma ilusão* (1927) e em *O mal estar na civilização* (1930). Em um mundo sem Deus, figura protetora, o homem se torna exposto à possibilidade de morte e do trauma que é a própria condição de desamparo.

O objetivo geral desta pesquisa é compreender o papel do desamparo e o vazio que, a partir da Modernidade, passaram a exercer maior influência nas formas de subjetivação das pessoas, procurando relacioná-los à formação do grupo extremista Estado Islâmico.

Por se tratar de uma pesquisa cujo objetivo é compreender as instâncias psicossociais que levaram à formação do Estado Islâmico, a Psicanálise foi escolhida para fundamentar teórica e metodologicamente este trabalho. De acordo com Mezan (2016), quem trata de questões culturais, trata em última instância de História, e a teoria freudiana, desta forma, tem de se haver com conflitos sociais, formação de ideologias, dominação econômica e social, etc, pois ninguém vive à margem da cultura a que pertence, no entanto, entre o mundo interno de cada um e o campo social/histórico há um abismo, no qual Freud supõe haver uma analogia que permite a transposição de categorias no individual para elucidar processos sociais e históricos. Ainda de acordo com Mezan (2016), a socialização do ser humano e os mecanismos pelos quais ele realiza sua adaptação à cultura é de grande interesse para a teoria Psicanalítica, pois ela parte do princípio de que a vida psíquica é determinada simultaneamente de “dentro” e de “fora” pela dinâmica pulsional e pelas relações sociais em que o homem se insere. Uma revisão bibliográfica das obras de Freud sobre a cultura se farão necessárias na busca pela compreensão do conceito de desamparo na Modernidade e seus efeitos na vida contemporânea. Estudar o Estado Islâmico é tentar compreender uma pequena parte do fanatismo que tem levado jovens do mundo todo a se unirem à grupos extremistas, abrindo mão da liberdade e fluidez tipicamente contemporâneas.

Se comparado à maneira Moderna de lidar com o desamparo, em que a criação de um projeto civilizatório com o trabalho e papéis bem estabelecidos oferecia um certo tipo de segurança, na contemporaneidade, o fanatismo e o extremismo estaria se delineando como modos de lidar com essa vulnerabilidade. Os sujeitos contemporâneos, assim, estariam se

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

entregado de maneira masoquista à um grupo forte, com submissão e passividade em troca de proteção.

A falta de referências que nos determine, faz com que o projeto atual esteja muito mais ligado em definir o que se é, em buscar uma identidade em meio a tantas possibilidades angustiantes, predominando, assim, um projeto narcísico. O vínculo dos jovens jihadistas ao grupo Estado Islâmico poderia ser compreendido por essa necessidade narcísica, vínculo que possibilita o reconhecimento identitário tão difícil de se delimitar na contemporaneidade.

O fanatismo, então, visto como um destino pulsional possível para o excesso traumático gerado pelo desamparo, é também definido por Calabrez (2016) como forma preconceituosa e simplista de lidar com a realidade complexa. Considerando isso, faz-se necessário lembrar que, de acordo com Oz (2017 p. 41-42) existem fanáticos anti fanáticos, que contraem o fanatismo ao tentar lutar contra ele: cruzada para a contenção da jihad, jihad para submeter os novos cruzados, ocidentais e israelenses com o desejo de eliminar definitivamente em um golpe os fanáticos sanguinários e os que os assemelham.

O desamparo contemporâneo levaria à formas de subjetivação arcaicas, regressivas, narcísicas, com o desejo masoquista de submissão ao pai em troca de proteção. Vencer a infantilidade seria um desafio na contemporaneidade, pois, de acordo com Oz (2017 p.18), somente com a descoberta e aceitação de que existe no mundo maneiras de ser e de pensar diferentes das que acreditamos e nos identificamos é que seria possível amadurecer, perder a infantilidade e ser recompensado com a experiência de ver o mundo se alargar diante de si.

A crença na onipotência do falo não permite a assunção do desejo. Assim, o sujeito se submete aos seus iguais, em laços sociais tecidos horizontalmente segundo a lógica da verticalidade. Desse modo, diante das angústias que surgem no exercício do desejo, da experiência perturbadora do desamparo, o sujeito se submete ao conforto da posição masoquista, refugiando-se e afunda-se no abismo do masoquismo. MENEZES (2012 p.116-117)

Trata-se de uma pesquisa de cunho teórico-conceitual que será realizada por meio do levantamento bibliográfico sobre o tema, além da análise dos textos delimitados e sua articulação com o tema em questão.

Referências

CALABREZ, P. Viver em modo automático num mundo preto e branco. **YouTube**, 17. Maio 2016. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=_9HJNwk8qXI>. Acesso em: 20

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

maio.17. LEITE, S. F. A ilusão da primavera árabe. **YouTube**, 12 maio. 2015. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=MdiP8IPrqp0>>. Acesso em: 20 maio. 17.

MENEZES, L. S. A. O desamparo e o mal-estar na modernidade. In:_____. **Desamparo**. 1 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. p. 97-106. MENEZES, L. S. A. O desamparo e a questão do masoquismo. In:_____. **Desamparo**. 1 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. p. 113-118. MEZAN, R. **Freud pensador da cultura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. OZ, A. Caro fanático. In:_____. **Mais de uma luz: Fanatismo, fé e convivência no século XXI**. Companhia das Letras, 2017. p.11 -48.